

TRADUÇÃO

9 de novembro de 2018

Aos Bahá'ís do Mundo

Muito queridos Amigos,

À medida que o processo de desintegração de uma ordem mundial lamentavelmente defeituosa ganha impulso por todo o planeta, criando desesperança, confusão, hostilidade e insegurança; os corações dos amigos, onde quer que estejam, devem permanecer seguros, a sua visão lúcida, os seus pés firmes, enquanto trabalham paciente e abnegadamente para levantar uma nova ordem que a substitua. As orientações de Bahá'u'lláh são o alicerce sobre o qual ides construir. A Sua instrução é clara: “Este servo apela a cada alma diligente e empreendedora para que envide o máximo esforço e se levante para reabilitar as condições existentes em todas as regiões e para ressuscitar os mortos com as águas vivificadoras da sabedoria e da expressão, em virtude do amor que dedica a Deus, o Uno, o Incomparável, o Todo-Poderoso, o Benéfico.” O Seu remédio divino foi prescrito: “Deus, o Verdadeiro, dá-Me testemunho, e todo o átomo existente é impelido a testificar que tais meios que conduzem à elevação, ao progresso, à educação, à proteção e regeneração dos povos da terra, têm sido claramente expostos por Nós e revelados nos Livros Sagrados e nas Santas Epístolas pela Pena de Glória.” E a Sua garantia está gravada em cada coração fiel: “A melhoria do mundo pode ser realizada através de atos puros e bons, de uma conduta louvável e digna.”

Durante os ministérios de 'Abdu'l-Bahá e de Shoghi Effendi, a primeira comunidade com um tamanho suficiente para começar a aplicar sistematicamente os ensinamentos de Bahá'u'lláh para juntar o progresso material e espiritual foi a dos crentes no Berço da Fé. O constante fluxo de orientações vindas da Terra Santa capacitou os Bahá'ís do Irão para realizarem um tremendo avanço em apenas uma ou duas gerações e para contribuírem com uma porção distintiva para o progresso do seu país. Proliferou uma rede de escolas que ofereceu educação moral e académica, inclusive às raparigas. Foi praticamente eliminado o analfabetismo na comunidade bahá'í. Foram criadas entidades filantrópicas. Os preconceitos entre grupos étnicos e religiosos, bem acesos na sociedade em geral, foram extintos no abraço amoroso da comunidade. As aldeias tornaram-se conhecidas pela sua limpeza, ordem e progresso. E os crentes dessa terra foram determinantes para a construção num outro país do primeiro Mashriqu'l-Adhkár com os seus anexos concebidos para “prover alívio para os que sofrem, sustento para os pobres, abrigo para os viajantes, consolo para os aflitos e educação para os ignorantes”. Com o passar do tempo, esses esforços aumentaram com iniciativas espalhadas por outras comunidades bahá'ís, em diversas partes do mundo. Ainda assim, tal como Shoghi Effendi indicou a uma comunidade, o número de crentes ainda era demasiado diminuto para efetuar uma mudança notável na sociedade em geral e, durante mais de metade do primeiro século da Idade Formativa, os crentes foram encorajados para concentrar as suas energias na propagação da Fé, pois esta era uma tarefa que só os bahá'ís podiam realizar – na verdade, a sua principal obrigação espiritual – que os iria preparar para a altura em que pudessem responder mais diretamente aos problemas da humanidade.

Há trinta e cinco anos, as circunstâncias, tanto dentro como fora da comunidade,

combinaram-se para criar novas possibilidades para um maior envolvimento na vida da sociedade. A Fé tinha-se desenvolvido até uma etapa em que os processos de desenvolvimento socioeconómico deviam ser incorporados nas suas atividades habituais e, em outubro de 1983, convocámos os bahá'ís do mundo para que entrassem neste campo de atividade. Foi estabelecido o Escritório para o Desenvolvimento Socioeconómico no Centro Mundial para nos ajudar a promover e a coordenar as iniciativas dos amigos no mundo inteiro. Na altura, as atividades bahá'ís para o desenvolvimento socioeconómico, fosse qual fosse o nível de complexidade, rondavam as centenas. Hoje em dia, contam-se em dezenas de milhares e incluem centenas de projetos sustentáveis, tais como escolas e dezenas de organizações para o desenvolvimento. A ampla gama das atividades atuais vão desde esforços em aldeias e bairros até regionais e nacionais, e respondem a um conjunto de desafios, que incluem a educação desde a pré-primária ao ensino superior, a alfabetização, a saúde, o meio ambiente, o apoio aos refugiados, o avanço da mulher, o empoderamento dos pré-jovens, a eliminação de preconceitos raciais, a agricultura, as economias locais e o desenvolvimento das aldeias. O poder de construção da sociedade da Causa de Bahá'u'lláh começou a expressar-se mais sistematicamente na vida coletiva dos amigos em resultado da aceleração do processo de expansão e consolidação, especialmente em agrupamentos avançados. Além disto, é claro que um número incontável de crentes contribui com as suas energias e percepções para projetos e organizações estabelecidos para o bem comum, através das suas iniciativas profissionais e de voluntariado.

Uma vez mais, constatamos, pois, que as forças dentro e fora da Fé permitem que o trabalho do desenvolvimento socioeconómico no mundo bahá'í alcance um novo estágio. Deste modo, nesta ocasião sagrada do Festival dos Aniversários Gêmeos, congratulamo-nos de anunciar que o Escritório para o Desenvolvimento Socioeconómico origina agora a uma nova instituição de âmbito mundial estabelecida no Centro Mundial, a Organização Internacional Bahá'í para o Desenvolvimento. Além disso, será inaugurado o Fundo Bahá'í para o Desenvolvimento, no qual a nova organização se apoiará para ajudar as iniciativas de desenvolvimento em todo o mundo, quer estas sejam de longa data ou emergentes; este será suportado pela Casa de Justiça e os indivíduos e as instituições podem contribuir para ele.

Será nomeado um conselho de diretores composto por cinco elementos, que funcionará como um órgão consultivo para promover e coordenar os esforços da comunidade mundial em desenvolvimento social e económico. Os diretores terão um mandato de cinco anos, a começar no Dia do Convénio. A funcionar no centro espiritual e administrativo da Fé, o conselho consultará com a Casa Universal de Justiça e com o Centro Internacional de Ensino para assegurar que o trabalho de desenvolvimento é coerente com as múltiplas iniciativas do mundo bahá'í. A nova instituição começará por assumir as funções e o mandato do Escritório de Desenvolvimento Socioeconómico e irá desenvolvendo gradualmente a sua capacidade para os cumprir a uma escala cada vez maior e com níveis de complexidade mais elevados. Reforçará os esforços de indivíduos, instituições e comunidades bahá'ís espalhadas pelo mundo no alargamento e consolidação do âmbito das suas atividades. Ajudará a fortalecer a capacidade institucional para o desenvolvimento económico em comunidades nacionais, inclusive através da criação de novas agências e do aparecimento de organizações de desenvolvimento avançadas. Promoverá abordagens ao desenvolvimento e metodologias à

escala internacional que demonstrem a sua eficácia. Manter-se-á ao corrente de descobertas no campo do desenvolvimento e explorará a sua aplicação segundo princípios espirituais, com a ajuda de bahá'ís com formação relevante. Formará redes de pessoas de recurso e disposições institucionais intercontinentais na medida das necessidades para levar a cabo as suas diversas linhas de ação. Acima de tudo, tal como o Escritório para o Desenvolvimento Socioeconómico que a precede, o seu propósito principal consistirá em facilitar a aprendizagem sobre o desenvolvimento fomentando e apoiando a ação, a reflexão sobre a ação, o estudo, a consulta e a recolha e sistematização da experiência, a conceptualização e a formação – todos eles realizados à luz dos Ensinamentos da Fé.

No Arco, sobre o Monte Carmelo, na zona que rodeia os lugares de descanso de membros da Sagrada Família, Shoghi Effendi antecipou tanto a construção de edifícios como o estabelecimento de instituições – administrativas, científicas e sociais – que prosperarão sob os auspícios da Fé de Bahá'u'lláh. Esta nova instituição para o desenvolvimento socioeconómico vai crescer e evoluir ao longo de décadas e séculos vindouros, segundo as necessidades da humanidade e sob a direção da Casa de Justiça até que a civilização material e espiritual antecipada por Bahá'u'lláh se venha a realizar neste mundo contingente.

Naturalmente, em última instância, o trabalho de desenvolvimento socioeconómico bahá'í está nas mãos dos amigos em toda a parte do mundo. Para se aproveitarem plenamente as oportunidades que surgem, basta pôr os olhos no encorajamento e na percepção do Exemplo perfeito dos ensinamentos bahá'ís. Considerai as Suas palavras: “Nós devemos estar continuamente a estabelecer novos alicerces para a felicidade humana, e a criar e a promover novos instrumentos para este fim. Quão excelente, quão nobre é o homem que se levanta para cumprir as suas obrigações; quão vil e desprezível é aquele que fecha os seus olhos para o bem-estar da sociedade e desperdiça a sua vida preciosa na procura dos seus próprios interesses egoístas e vantagens pessoais. Suprema é a felicidade do homem, e ele observa os sinais de Deus no mundo e na alma humana, se ele se apressar sobre o corcel dos esforços elevados na arena da civilização e justiça.”

[assinado: A Casa Universal de Justiça]